

Confira os informes setoriais da reunião dos trabalhadores técnico-administrativos em Educação na Ufes, no dia 19 de novembro de 2014, no hall da Reitoria, no campus de Goiabeiras, em Vitória

Ponto1 da reunião - Informes: O coordenador-geral do Sintufes convidou os presentes para informarem sobre a situação dos processos de jornada de cada setor.

CRIARTE: A trabalhadora do setor informou que o processo da CRIARTE foi ao Conselho Universitário mas só obteve aprovação da jornada ininterrupta para as trabalhadoras da cozinha, impedindo os outros setores de secretaria, berçarista, porteiro e demais de cumprirem a jornada ininterrupta.

Biblioteca Central: O trabalhador da BC informou que eles não fizeram e não farão o cadastro da digital até que seu processo seja aprovado. O processo da BC foi enviado à Comissão Especial e voltou duas vezes, dessa vez foi ao Conselho Universitário e voltará para novos ajustes.

CAr: O trabalhador do setor informou que o processo da jornada do Centro de Artes foi aprovado no Conselho Universitário a jornada para a Biblioteca Setorial e para a Secretaria Integrada de Colegiado; a Secretaria Integrada de Departamentos não foi aprovada. Devido a isso, o processo voltará ao CAr para apresentação de nova proposta para os setores rejeitados.

CCHN: O trabalhador do CCHN informou que o processo do CCHN foi um dos primeiros a serem elaborados e aprovados no Centro, foi aprovado no Conselho Universitário (Consuni) em fins de outubro e ainda não se tem a decisão do Consuni. Boa parte dos setores já está contemplada, como secretarias integradas de Departamento, Pós-Graduação e Colegiados, Biblioteca Setorial, Audiovisual.

Faltam ainda alguns setores apresentarem propostas de jornada como tradutores-intérpretes de Libras; trabalhadores dos cursos de Biologia, Psicologia e Oceanografia, e alguns laboratórios. O trabalhador ressaltou ainda que existem alguns problemas em relação ao ponto que precisamos resolver como a questão do banco de horas, a questão de acordos anteriores com a chefia, e o número de ajustes permitidos por mês (apenas cinco ajustes).

CCJE: A trabalhadora do CCJE informou que eles estão elaborando um processo de jornada ininterrupta para as secretarias integradas de Colegiado, Departamento e de Pós-Graduação. Ela disse ainda que visitaram o Ceunes (São Mateus) para conhecer o funcionamento dos setores integrados desse Centro.

CT: O trabalhador do CT informou que no Centro teve apenas a Biblioteca Central aprovada e que o Diretor do Centro não está autorizando nenhum outro processo de jornada dos outros servidores do CT.

CCS: O trabalhador do CCS informou que elaboraram o processo de jornada do Centro para tentar contemplar o máximo de trabalhadores e setores possíveis, que esse processo foi aprovado no Centro e que foi ao Conselho Universitário para aprovação, mas que o processo não foi aprovado no Consuni e que voltará ao Centro para ajustes.

Auditoria: A trabalhadora da Auditoria Interna lembrou que é importante a discussão em torno do banco de horas, conforme já existe em outros órgãos públicos federais.

DCF: O trabalhador do DCF lembrou que os TAEs sempre foram vistos na Ufes como servidores de segunda classe; que o DCF atende sim ao público e que pode realizar a jornada ininterrupta. Ele informou ainda que a chefia do DCF não assinou o processo de jornada que eles elaboraram e que enviarão o processo aos Conselhos Superiores mesmo assim.

PRPPG: O trabalhador da PRPPG informou que eles elaboraram o processo de jornada assim que a resolução foi aprovada, mas o Pró-Reitor não aceitou a proposta e não a encaminhou.

Durante a greve, os servidores da PRPPG reformularam a proposta e apresentaram novamente ao Pró-Reitor que deu outra negativa. Isso levou os servidores da PRPPG a aderirem à greve como forma de pressão na luta pela jornada. Após essa pressão, a proposta de jornada ininterrupta da PRPPG foi encaminhada ao Conselho Universitário, mas o Pró-Reitor continuou manifestando ser contrário a ela e obrigou os trabalhadores a aderirem à jornada de 7 horas.

O processo foi analisado pelo Consuni e não foi aprovado. Estão aguardando o processo retornar à Pró-Reitoria para corrigir o que for necessário para que o processo seja aprovado. Ele ainda questionou as críticas feitas pela comissão quanto aos critérios do que é entendido como público e as distinções entre público interno e público externo, visto que nem o decreto 1.590/95, nem a Resolução 60/2013 fazem distinções desses termos apesar da comissão avaliar os processos a partir desses conceitos.

DA/PROAD: O trabalhador do DA/PROAD afirmou que o DA tem condições sim de fazer jornada ininterrupta e que eles atendem ao público. Ele afirmou que elaboraram um processo de jornada que não foi autorizado pela chefia e sequer encaminhado aos órgãos competentes.

CEFD: A trabalhadora do CEFD informou que o processo do Centro foi aprovado no Conselho Universitário e que está autorizada a jornada na Biblioteca Setorial, no Colegiado e em alguns laboratórios. Ela afirmou ainda que a maioria dos trabalhadores do Centro já cadastrou a digital.

RU: A trabalhadora do RU informou que eles apresentaram um protocolado à PROGEP solicitando a jornada ininterrupta e esse documento foi devolvido com o despacho afirmando que o RU não se enquadra no funcionamento em escala e que nem sequer atende ao público.

Ela lembrou que o RU funciona das 6 às 20 horas de segunda a sexta, que os trabalhadores do RU já trabalham em regime de escalas e que, obviamente, atendem ao público sim. Ela informou que os trabalhadores do RU abriram um novo processo e o tramitaram ao Gabinete do Reitor à revelia da decisão da chefia e disse também que estão sendo obrigados, desde o dia 17 de novembro, a cumprirem jornada de 8 horas.

CCE: A trabalhadora do CCE informou que apenas a biblioteca setorial do CCE teve sua jornada ininterrupta aprovada e que o processo dos outros setores não foi autorizado pelo diretor que diz ser contra a integração das secretarias.

HUCAM: A trabalhadora do HUCAM disse que no Hospital já funciona o ponto pois os trabalhadores têm direito à jornada em escalas, mas que apenas os trabalhadores da Ufes registram a digital e os da EB\$ERH não têm controle biométrico.

PROGRAD: O trabalhador da PROGRAD disse que eles fizeram, por setor, propostas de jornada ininterrupta. Mas as chefias e a Pró-Reitora não estão autorizando e nem assinando os processos, que estão todos parados e sem resposta.

Ele afirmou que a PROGRAD atende ao público e que eles têm direito à jornada ininterrupta.

IOUFES: O trabalhador do IOUFES informou que o processo de jornada dele não foi aprovado pela chefia e nem sequer foi encaminhado à frente, mesmo o serviço do setor tendo o perfil de atendimento ao público semelhante ao hospital.